

Meu nome é Bagdá - 2020
Dirigido por Caru Alves de Souza

Integrantes do Grupo: Ana Karoline Costa, André de Paula Madeira, Diego Silvestre, Emily Queiroz, Fabrício Ferreira, Gabriella Rodrigues, Liliane Domingos e Live Cruz.

Meu nome é Bagdá é um drama brasileiro de 2020, dirigido por Caru Alves de Souza. O filme acompanha o dia a dia de Bagdá, uma garota de 17 anos, suas irmãs e sua mãe, moradoras da Freguesia do Ó, região periférica e pobre de São Paulo; a mãe trabalha como manicure em um salão de beleza do bairro, do qual os donos são uma mulher trans e um homem gay.

O filme tem início com uma cena no futuro: Bagdá sofrendo assédio sexual por um homem. Ainda no começo, percebe-se que a protagonista tem uma forte índole e é associada a não seguir regras, ela foge da escola, usa drogas e não segue o papel feminino imposto pela sociedade. Dessa forma, Bagdá conversando com sua mãe e os donos do bar indaga o que é ser mulher na sociedade, e porque ela não se assemelha com o que vê em revistas; Paulette, dona do salão, diz que para ser mulher tem que ter cabelo longo e loiro, cintura fina, etc, mas reforça que Bagdá não precisa se parecer com elas porque ela é única e tais características não definem sua feminilidade.

As indagações de Bagdá são acompanhadas por abusos machistas, seja a ela mesma, ou a mulheres que ela conhece: Sua tia possui um bar muito frequentado por homens, os quais bebem muito e têm atitudes muitas vezes machistas, até com a própria dona do local. Assim, observamos um diálogo entre bêbados sobre sexo, mulheres e dinheiro, no qual eles chegam a comparar uma mulher a um vaso sanitário; o que resulta na expulsão deles do bar, momento em que eles gritam falas machistas absurdas. Em outra cena, um policial que conversa com Bagdá pergunta a ela se é um homem ou uma mulher e ainda ameaça bater nela afirmando: “Se fosse minha filha eu batia até aprender a se vestir como mulher”.

Dessa forma, o filme destaca a luta feminina por igualdade de gênero e a busca por autonomia e empoderamento; o que tem seu auge quando a protagonista conhece um grupo de skatistas femininas que enfrentam o machismo e os estereótipos do skate, além de a ajudarem com o caso de assédio comentado no início do filme; a cena põe em foco a importância da representatividade feminina e mostra a força coletiva das mulheres que buscam espaço e reconhecimento.

Além dessa importante temática, o filme aborda outros temas importantes na atualidade como a homofobia sofrida por Deco e a relação da cultura urbana periférica e a resistência, por meio do rap e, principalmente, pelo skate; assim essas formas de expressão expõem as injustiças os quais os personagens, e a população da periferia sofre todos os dias. Além de abordar as relações familiares e afetivas de Bagdá, em que sua família, apesar de apresentar algumas diferenças e conflitos, geralmente oferece suporte e compreensão, assim como sua amizade com o grupo de skatistas mulheres, essas relações proporcionam apoio emocional e solidariedade, fortalecendo o sentimento de pertencimento a comunidade, tema recorrente no drama, uma vez que Bagdá está a procura de sua própria identidade. Por conseguinte, a história enfatiza a importância de se descobrir e se aceitar, mesmo quando isso significa romper com padrões estabelecidos pela sociedade e a importância do acolhimento da família e dos amigos no processo.